

# A PERCEPÇÃO MASCULINA A RESPEITO DO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA NA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL<sup>1</sup>

Caroline Pereira Santos<sup>2</sup>, Almiralva Ferraz Gomes<sup>3</sup>

## RESUMO

Uma das maiores conquistas das mulheres nas últimas décadas foi sua inserção no mercado de trabalho, o que lhes proporcionou, parcialmente em muitos casos, liberdade financeira, entretanto, a sociedade, utilizando-se da divisão do trabalho, conseguiu fazer com que essa liberdade não fosse totalmente plena, uma vez que a disseminação de ideias de que a mulher não tem vocação para o exercício de certos cargos fez com que somente os homens fossem considerados aptos para exercer tais funções. O mesmo acontece em profissões da área de segurança pública. Por mais que o número de mulheres nessas profissões tenha aumentado significativamente, elas ainda precisam enfrentar preconceitos que surgem da sociedade e até mesmo de alguns colegas de trabalho do sexo masculino. Diante da necessidade de conhecer a relação de trabalho entre patrulheiros e patrulheiras da Polícia Rodoviária Federal, pretende-se conhecer a percepção masculina sobre como os patrulheiros lidam com a presença de mulheres em funções ditas como perigosas no ambiente da PRF. A tabulação dos dados empíricos permitiu a identificação de várias categorias de análise, contudo, o presente trabalho irá se deter a analisar a percepção masculina a respeito dos desafios enfrentados por mulheres que atuam na Polícia Rodoviária Federal no que diz respeito ao conflito trabalho e família. Além da leitura e fichamento de oito artigos pesquisados na base Scielo e google acadêmico e do livro “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir, adotou-se o software QDA miner lite para a elaboração de nuvens de palavras. Nas interpretações feitas através das nuvens de palavras, verificou-se a dificuldade que os patrulheiros enfrentam para conciliar as demandas da vida profissional e familiar, levando-se em consideração que na profissão de policial os horários de trabalho nem sempre favorecem o convívio familiar diário. Entre as patrulheiras a análise mostrou que não apenas o seu sexo interfere no seu cotidiano de trabalho, mas também o seu status de casada e com filhos, que as leva a perder oportunidades de crescimento na carreira de policial, além de impossibilitá-las, em alguns casos, de viajarem a trabalho.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>2</sup> Graduanda em Administração. Bolsista de iniciação científica (Pibic/CNPq).

<sup>3</sup> Professora Plena do DCSA/UESB. Doutora em Administração (UFLA).

PALAVRAS-CHAVE: Família, gênero, polícia rodoviária federal, trabalho.

## THE MALE PERCEPTION REGARDING WORK-FAMILY CONFLICT IN THE FEDERAL HIGHWAY POLICE

### ABSTRACT

One of the greatest achievements for women in recent decades has been their integration into the labor market, which has provided them with, partially in many cases, the long-awaited financial independence. However, society, by exploiting the division of labor, managed to make this freedom not entirely complete, as the dissemination of ideas that women are not suited for certain positions led to only men being considered fit for such roles. The same applies to professions in the field of public safety. Despite the significant increase in the number of women in these professions, they still face prejudices arising from society and even from some male colleagues. In light of the need to understand the working relationship between male patrol officers and their female counterparts in the Federal Highway Police, this study aims to explore the male perception of how they deal with the presence of women in roles considered as dangerous within the PRF environment. The tabulation of empirical data allowed for the identification of several categories of analysis. Therefore, this paper will focus on analyzing the male perception regarding the challenges faced by women working in the Federal Highway Police, specifically regarding the work-family conflict. In addition to reading and summarizing eight articles from the Scielo database, Google Scholar, and Simone de Beauvoir's book "The Second Sex," the QDA Miner Lite software was used to create word clouds. Through the interpretations derived from the word clouds, it became evident how difficult it is for patrol officers to balance the demands of their professional and family lives, considering that in the police profession, work schedules do not always favor daily family interaction. For female patrol officers, the analysis revealed that not only their gender but also their marital and parental status significantly affect their daily work lives. This status often leads them to miss career advancement opportunities within the police force and, in some cases, makes it impossible for them to travel for work.

KEYWORDS: Family, gender, Federal Highway Police, work.

### INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, meninas e meninos são introduzidos em mundos distintos, o que os levam a crescer acreditando que sempre serão opostos e nunca poderão ocupar os mesmos espaços com plena igualdade, seja no trabalho ou no

ambiente familiar. Porém, tudo isso vem mudando a partir do momento em que as mulheres começaram a de fato conquistar direitos que lhes garantiram a liberdade de escrever a própria história.

O ingresso de mulheres em profissões culturalmente masculinas tem quebrado estereótipos que a própria sociedade impõe a certas profissões, como é o caso da função policial e, especificamente da Polícia Rodoviária Federal. Entretanto, apenas ocupar esses espaços não traz de imediato a conquista da igualdade, muito pelo contrário, as patrulheiras são levadas a abdicarem de comportamentos considerados “femininos” para conquistarem a confiança de seus colegas do sexo masculino.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo conhecer a percepção de patrulheiros do sexo masculino sobre como lidam com a presença de mulheres em funções ditas como perigosas no ambiente da PRF no que diz respeito ao conflito trabalho e família.

A discussão proposta em “O Segundo Sexo”, de Simone de Beauvoir, permitiu que se compreendesse o surgimento de tal divisão entre os sexos masculino e feminino e como tal divisão se desenvolve ao longo da vida. Com isso, tal leitura foi crucial para a identificação das categorias de análise das dez entrevistas realizadas com patrulheiros. Tais entrevistas foram transcritas e organizadas em quadros para posterior análise de conteúdo. Até o momento, identificou-se as seguintes categorias: habilidades profissionais, relacionamento com colegas, cotidiano de trabalho, família-trabalho e treinamento. O presente trabalho irá se debruçar na categoria conflito trabalho-família.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que tal abordagem permite o aprofundamento da compreensão do fenômeno a partir da análise de conteúdo de indivíduos de determinado grupo social, por exemplo. Nesse sentido, a análise dos dados está organizada em três etapas Gil (2002): a análise preliminar, que implica na escolha e preparação do material a ser trabalhado, a investigação do

material, que neste caso resultou na categorização das informações e, por fim, o tratamento, inferência e interpretação dos dados. Para Bardin (2004), a análise de conteúdo aplica-se a qualquer comunicação que transporte significações. Deste modo, para classificar os elementos em categorias, foi preciso identificar o que eles tinham em comum, permitindo seu agrupamento (BARDIN, 2004). Esse agrupamento levou a identificação de diversas categorias de análise. Neste estudo, optou-se pela apresentação parcial da categoria conflito trabalho-família.

A leitura preliminar e fichamento do livro “O Segundo Sexo”, de Simone de Beauvoir foi importante e necessária para o primeiro contato com a temática. A análise de conteúdo das entrevistas, a partir da proposta de Bardin (2004), permitiu a identificação das categorias de análise. O tratamento dos dados, por sua vez, demandou uma pesquisa bibliográfica para análise dos dados empíricos. Deste modo, levantou-se na base Scielo e Google acadêmico oito artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, para subsidiar a análise de conteúdo das entrevistas realizadas com dez patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal.

Para melhor interpretar os dados empíricos, utilizou-se o *software QDA miner lite* que subsidiou a elaboração de nuvens de palavras, afim de analisá-las à luz do referencial teórico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de se manter um primeiro contato com a literatura feminista, estudou-se livro “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir. Essa obra ficou reconhecida mundialmente como sendo a base para a chamada segunda onda do feminismo, que ocorreu no início dos anos 1960. No presente estudo, sua leitura foi imprescindível, já que permitiu identificar a origem de diversos preconceitos sociais que são dirigidos às mulheres.

Para as mulheres, o status de casada e com filhos as fazem perder oportunidades de crescimento profissional, pois sob elas está o encargo de responsabilidades familiares. Apesar da maioria dos patrulheiros responderem que o estado civil, casada e com filhos das patrulheiras, não interfere em seu desempenho laboral (Figura 1), foi possível identificar que elas podem encontrar dificuldade para progredir na carreira, pois existem demandas na vida privada que as impedem de dedicar mais tempo ao trabalho.

**FIGURA 1 – Interferência do estado civil casada e/ou com filhos nas atividades das patrulheiras**

Mulheres casadas e com filhos têm dificuldade para progredir na carreira  
Ser mãe demanda assistência

# Não interfere

Interfere para ambos  
Mulheres casadas têm dificuldades para viajar

Fonte: Pesquisa de campo

Ademais, as dificuldades encontradas não são apenas das mulheres, uma vez que a profissão possui elevada carga de estresse, por conta da frequente invasão do trabalho na vida privada. Essa invasão pode ser ativa, quando não há uma divisão

clara entre o tempo de trabalho e o de lazer, ou passiva, quando afeta a qualidade do sono ou do tempo dedicado a família (Tavares; Lopes; Gonçalves, 2022).

### **Figura 2 – Conciliação entre vida profissional e vida pessoal**

Mau humor pós plantão Trabalho em escala oferece mais tempo livre  
Vida social e familiar limitada Sobrecarga de trabalho pós falta

## Permuta em caso de demandas conflitantes

### Há conciliação

Fonte: Pesquisa de campo

Embora a maioria dos patrulheiros julgue que não encontra dificuldades para se relacionar afetivamente em decorrência do trabalho, eles também expressam a necessidade de descanso e lamentam uma vida social limitada (Figura 2). Além do mais, trabalha-se à noite e em períodos festivos, o que os impede de participarem de confraternizações familiares.

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O conhecimento adquirido através da leitura e fichamento do livro “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir ilustra o tamanho das mudanças nos preconceitos sociais, no que diz respeito a inserção da mulher no mercado de trabalho, entretanto, ainda há um longo caminho a percorrer para que as mulheres possam usufruir de uma verdadeira igualdade de gênero.

A tabulação das entrevistas dos patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal proporcionou a oportunidade de conhecer o que a inserção das mulheres na corporação trouxe de positivo às atividades diárias da instituição e como elas se relacionam e são acolhidas pelos colegas do sexo masculino.

Nos quadros de análise, as entrevistas dos patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal foram organizadas em categorias como habilidades profissionais, relacionamento com colegas, cotidiano de trabalho, família e trabalho e treinamento. Para o presente trabalho, foi analisada a categoria família e trabalho, por meio da criação de nuvens de palavras feitas através do *software QDA miner lite* e da leitura e fichamento de oito artigos pesquisados na base scielo e no google acadêmico. Deste modo, o trabalho se encontra no início das análises das categorias, com diversos temas a serem ainda discutidos e analisados sobre um referencial teórico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.
- 2 - BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**: 2. a experiência vivida. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 504 p.
- 3 - GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- 4 - TAVARES, D.; LOPES, N.; GONÇALVES, C. Transformações do trabalho em contextos de pressão para o desempenho profissional. **Sociologia, Problemas e Práticas**, 99, p. 29-46, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/spp/10704> Acesso em: 11/07/2023